

## MIGRAÇÃO DE DISPOSITIVO INTRAUTERINO: UMA COMPLICAÇÃO RARA, MAS SÉRIA. RELATO DE CASO

IV Congresso Online de Cirurgia, 1ª edição, de 28/10/2024 a 29/10/2024  
ISBN dos Anais: 978-65-5465-116-5  
DOI: 10.54265/SIMH3995

**MERA; Daniel <sup>1</sup>, BENCOSME; Nathali Bencosme <sup>2</sup>, FRANCO; Cindy <sup>3</sup>**

### RESUMO

**INTRODUÇÃO:** O dispositivo intrauterino (DIU) é uma forma reversível de contracepção de longa duração (1), este pode ocasionalmente migrar de seu local original no útero para outros locais na pelve, como a cavidade abdominal. Acredita-se que o risco de migração seja influenciado por vários fatores, incluindo o tipo de DIU, o tempo desde a inserção e a presença de certos distúrbios uterinos ou pélvicos (2). Os sintomas do deslocamento do DIU podem incluir dor abdominal, sangramento vaginal anormal e dificuldade de posicionar o dispositivo durante um exame pélvico de rotina. O tratamento de um DIU migratório pode envolver a remoção cirúrgica, embora alguns casos possam se resolver espontaneamente ou com tratamento médico. **OBJETIVO:** Descrever o caso clínico destacando os fatores de risco, a sintomatologia, as complicações associadas, estratégias diagnósticas e terapêuticas, com o objetivo de contribuir para o conhecimento médico sobre essa complicação e melhorar a prevenção, o diagnóstico precoce e o tratamento adequado em pacientes que utilizam este método anticonceptivo. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo de caso.

**RESULTADO:** Paciente do sexo feminino 28 anos, com antecedentes ginecológicos, dispositivo intrauterino colocado em 21 de junho de 2022 sem controle de imagem pós inserção. Após 6 meses ela foi ao ginecologista para controle, fizeram um ultrassom onde o DIU não foi encontrado. Mais tarde, em 9 de fevereiro de 2023 é realizada uma histeroscopia onde se confirma que o DIU não estava na cavidade uterina. Para confirmar a localização do DIU, foi realizada uma ressonância magnética de abdome pélvico onde foi achado o DIU em paramétrio esquerdo. A paciente relata que em momento nenhum teve dor ou sangramento irregular e o ciclo menstrual continuava regular. A mesma foi submetida a laparoscopia exploradora e o DIU foi removido da cavidade abdominal. Após 15 dias de pós-cirúrgico a paciente se achava com uma boa evolução, sem intercorrências.

**CONCLUSÃO:** O dispositivo intrauterino é um método contraceptivo de longa duração dos mais utilizados em mulheres jovens. Uma de suas complicações menos comuns é a perfuração pós-aplicação, onde seus sintomas característicos são dor abdominal e sangramento vaginal anormal. Consequentemente, recomenda-se fazer o primeiro controle de 4-12 semanas após colocação

<sup>1</sup> Instituto Carlos Chagas, Danielmera96@gmail.com

<sup>2</sup> Instituto Carlos Chagas, nathalibencosme@gmail.com

<sup>3</sup> Instituto Carlos Chagas, estefyfranco10@hotmail.com

mediante ultrassom, educar os pacientes como os sinais de alarme para assim intervir imediatamente se for necessário.

#### **REFERÊNCIAS**

**BIBLIOGRÁFICAS:** 1. Hubacher D, Reyes V, Lillo S, et al. Pain and bleeding following insertion of copper intrauterine devices: rates and predictors of early removal in three developing countries. *Contraception*. 2014;89(4):274-280. 2. Kaneshiro B, Aeby T. Long-term safety, efficacy, and patient acceptability of the intrauterine Copper T-380A contraceptive device. *Int J Womens Health*. 2010;2:211-220. 3. Shaaban OM, Abbas AM, Abdel-Aleem H, et al. Etiology, management, and outcome of displaced intrauterine devices: a 6-year review. *Int J Womens Health*. 2013;5:25-30.

**PALAVRAS-CHAVE:** dispositivo intrauterino, migração, laparoscopia exploradora